

Cimi nega ter incitado índios

RENATA GIRALDI

BRASÍLIA – O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) rechaçou ontem as acusações de setores do governo de que estaria incitando cerca de 2 mil índios do litoral da Bahia a fazerem um protesto contra o presidente Fernando Henrique Cardoso no dia 22, em Porto Seguro. Segundo o Cimi, o que há é que líderes indígenas desconfiam do apoio de segurança e de infraestrutura prometido pelo governo a eles para o decorrer desta semana, quando encerrarão a Conferência dos Povos e Organizações Indígenas, realizada em Cabralia, a cerca de 50 quilômetros de Porto Seguro.

“É um absurdo o governo nos acusar. Na realidade, se houver alguma reação por parte dos índios é justamente porque não se oferece uma política indigenista que favoreça os povos e atenda às suas necessidades”, afirmou o vice-presidente do Cimi, Saulo Feitosa.

“Com uma acusação como esta, o governo deixa de reconhecer a capacidade dos índios, como se só agissem estimulados ou orientados por terceiros”.

Até o dia 21, cerca de 2 mil índios vão participar da conferência, que tem como objetivo preparar um documento que deverá ser entregue ao presidente Fernando Henrique no dia 22, em Porto Seguro. A idéia é listar uma série de reivindicações, desde a demarcação de terras às políticas sociais, mas também apresentar sugestões para auto-sustentação dos diversos grupos indígenas. No entanto, ainda não foi decidido como será o texto do manifesto dos índios a ser lançado no dia do Descobrimento, quando autoridades brasileiras e estrangeiras estarão em Porto Seguro.

A expectativa é de que a comemoração dos 500 anos do Descobrimento se realize em clima tenso. O Palácio do Planalto in-

formou que o presidente Fernando Henrique não vai mais à reserva indígena de Coroa Vermelha, onde a Polícia Militar da Bahia destruiu um monumento construído por pataxós. “Não são os índios que ameaçam a segurança do presidente, tanto é que estiveram com ele na semana passada, mas o que põe em risco é o próprio desgaste que o governo vem sofrendo”, afirmou Saulo Feitosa.

Invasão – A situação também se agravou após as críticas do presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Carlos Frederico Marés, que condenou a forma como o Ministério do Turismo está conduzindo a participação indígena nos festejos. Segundo Marés, os índios não têm o que comemorar porque não houve “descobrimiento”, mas “invasão” do Brasil. Os comentários repercutiram mal, a menos de uma semana das comemorações que mobilizam os principais setores do governo.

Independentemente da polêmica, o governo federal, em parceria com o governo da Bahia, informou que vai garantir segurança e infraestrutura para os índios que estiverem nas cidades de Cabralia e Porto Seguro e no Monte Pascoal. Policiais vão estar de plantão a partir da rodovia BR-101 que liga Eunápolis a Porto Seguro. Médicos e sanitaristas ficarão à disposição para emergências. Colchonetes, banheiros e barracas serão colocados à disposição dos índios.

Essas providências foram tomadas na madrugada de sexta-feira passada, quando o governador da Bahia, César Borges esteve reunido com procuradores e representantes do governo federal. Antes do encontro, três caciques que lideram os grupos de índios acampados no litoral baiano apresentaram uma lista com vários pedidos, desde proteção policial até rádios de comunicação e proibição de bebida alcoólica nos locais dos eventos.